Ano III — Faro, Quarta-feira 15 de Julho de 1914 — Numero 233

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

OS AVENTUREIROS

Sopram rijos os ventos da banda dos monarquicos. A ambição, de braço dado com a ousadia, temnos incitado ao ponto de vociferarem, conta a Republica e os seus estrenuos defensores, os impropérios degradantes que por muito tempo calaram, desde as lutas mais encarniçadas e mais baixas que tiveram no tempo das antigas instituições.

Cheios de medo e cobardia, não souberam sustentar o trono, que eles mesmos ajudaram a combalir. Movidos pela vaidade e avidos do dinheiro do Estado, guerrearam-se atrozmente, na disputa do mando. Não lhes sofria o animo que se aquietassem por algum tempo na previsão de melhores dias.

Fascinava-os a realidade de momento. Ou os que se debatiam na oposição, ou o diluvio! E como não era possivel todos serviram dentro da moralidade, porque nem á sua sombra serviam os que tinham a felicidade de governar, natural era incenderem-se cada vez mais os odios, que, entrechocando-se, produziam no nosso meio um estalido de irreparavel e estrondoso escandalo.

E assim é que baqueou a monarquia: mais pelo erro dos monarquicos, que pelos defeitos apostos á sua decrepitude.

Sendo assim e não se entremostrando outros monarquicos, por que afinal a geração é a mesma, não compreendemos porque açodados andam os plumitivos, na ancia de restaurar aquilo a que não souberam nem puderam valer.

Compreendemos que essa gente, desejósa de exercitar a sua atividade, a aplicasse a fins mais uteis, que não a gracejar com a vida politica e economica de uma nação, que a todos nós, porque é nossa, devia merecer o maximo respeito.

Não tendo sabido poupar as instituições, de que hoje se mostram tão petulantes defensores, bom seria que, pelo menos, compreendessem o respeito que lhes devia merecer a Patria que lhes deu vida.

Calados pelo mêdo que lhes despertou na alma o fulgor masculo das novas e generosas instituições, reuniram em silencio a bilis do seu mais rancoroso odio.

Falar em monarquia, após a sua retumbante derrocada, lembrar a monarquia após a sua tão vergonhosa falencia, o mesmo era que cada um confessar-se reu de graves atentados contra a Nação.

Esse o motivo por que óra estranhamos a filaucia com que meia duzia de maltezes, arvorados á ultima hora em detentores da honra nacional, pretendem fazer-nos crêr numa possivel restauração.

Mas é de notar que para isso não lancem mão dos meios legitimos que a luta dos homens sociaveis lhes prepara que não usem da corrêção, embora agreste, no ataque.

Não se estribam em factos passados e de valor moral, para impôrem a sua doutrina; não ferem a corda sensivel do povo, levando-o a olhar com saudade para o passado longinquo, em que chispam ainda faiscantes sobre a nossa historia patria os feitos gloriosos de nossos maiores.

Nada disso lhes serve, nada disso os prende, não porque não constituam elementos de valor para o cambate, não porque o povo, na sua incompreensão doutrinaria, lhes não dê o apreço proprio, mas porque afinal eles bem compreendem que tudo isso é pouco ante as vantagens de governação que lhes oferece a Republica e tambem pelos graves defeitos e carregadas manchas que em tempos varios pesaram e enodoaram as instituições que, para vergonha do seculo XX, ainda pretendem reger-se pelo direito divino.

Sopram rijos os ventos, entremostrando a ferocidade, e avidêz dos que enfatuadamente se dizem monarquicos, mas, rijos como são, eles se esvaem de encontro á couraça invencivel da razão e do direito, impotentes se mostram porque nem abalam, nem tão pouco fazem balouçar a ramagem florida das novas instituições.

O povo é de continuo incitado, o povo é aguilhoado, ao povo é oferecido um futuro de felicidades; a sua vida parece que nunca mais teria precalços ante a nova reviravolta.

A mesma luz a todos alumiaria, o pão entraria em abundancia em todos os lares.

Insinua-se torpemente, invetiva-se, calunía-se com a linguagem vil das classes prostituidas.

E tudo isso ainda acham pouco os monarquicos para conseguir o impossivel. São loucos criminosos a esbrancejar num lodaçal pestilento. Quanto mais se movimentam tanto mais enojam e encomodam.

Mas, porque muito perturbam as classes mais timidas, que vivem assim em sobresalto constante, bom seria que os nossos governantes lhes puzessem cobro.

Querem luta? Travem-na, mas dentro da ordem, submetidos á legalidade. Com incitações á revolta nada se consegue, a não ser despertar contra nós a animosidade do estrangeiro, que tem dado mostras de nos suportar como corpo extranho.

Bem sabemos que não é esse um grande mal para os monarquicos, mas o Povo portuguez, que mais que tudo aprecia a sua independencia, compreende o que a si deve e á Republica que ele soube implantar e que denodadamente defenderá, até ao extremo, das garras famelicas do seu grupo irrequieto de vaidade e cheio de necessidades, que a Revolução de 5 de Outubro pôz a descoberto.

Aos nossos governantes incumbe a obrigação de conter em respeito os discolos, que na inconciencia maxima dos seus designios, só procuram tudo subverter pelo tumulto, pela desordem, pela desorganisação.

Incitando, eles perturbam; caluniando, eles corrompem.

Que nem uma coisa nem outra lhes seja permitida, porque nenhumas instituições, por esse mundo fóra lhes permitiriam taes abusos.

NOTAS E COMENTARIOS

Adesões

Numa disputa de pasmar os dois orgãos da minoria deram-se agora á ardua tarefa de colher adesões... aderidas.

Assim é que, para embarcar e apanhar os incautos, todos os dias relatam novas adesões.

Pelo processo seguido, não nos repugna ver qualquer dia a retumbante nota de adesão do sr. Antonio José ao Evolucionismo e do sr. Brito Camacho ao Unionismo.

O que porém se torna notado, por escandaloso, é que os dois partidos se manifestam cada vez mais pequenos á medida das novas adesões.

Aristocratas

O fenomeno é conhecido e compreensivel; quando as classes populares conquistam regalias, as classes priveligiadas que só cedem o que pela força lhes exigem, procuram defender as suas prerogativas, fazendo do seu isolamento um distintivo. Sucede tambem que pessoas sem tradições nobliarquicas e devendo as liberdades que gosam ás revoluções populares, fingem esquece-lo dando-se ares exagerados de aristocratas. São estes que, querendo negar os efeitos beneficos da revolução de Outubro, ou confundindo esses efeitos com o desvairamento dos politicos, falam com sobranceria na inutilidade, e mesmo na nocividade das revoluções feitas de baixo para cima. Parece que estes sociologos aristocratas queriam que as revoluções fossem sempre uma esmola que, em dias de bom humor os senhores dessem aos escravos, e esquecem que as revoluções feitas de baixo para cima são a consequencia inevitavel de uma opressão que se exerce de cima para baixo.

Falencia de... Ideias

Andam descoroçoados os unionistas por notarem que o seu raquitico partido, nem anda, nem desanda. Teem razão.

Aquilo é partido encravado, pois não é com as subtilezas, larachas, ou rabulices do seu chefe que ele ha-de impôr-se.

Pois já alguem notou que o unionismo desse uma prova evidente do seu intelectualismo?

Qual outro asilo de invalidos, ele representa a consubstanciação do tino, da esperteza e da inteligencia do conselheiro Acacio.

Põe o dedo na testa para que toda a gente veja que ele pensa, mas... todos acabam por concluir que ele não pensa, que não tem ideias.

O acordo anglo-alemão

O *Weekly Dispatch*, de Londres, volta a reproduzir o boato de que se prepara uma aliança anglo-alemã.

Versando o mesmo têma a *Tageblatt* acrescenta que as pequenas nações latinas sofrerão provavelmente as tristes consequencias desse pacto, susceptivel de deslocar as pedras do taboleiro mundial.

As agencias *Reuter* e *Wolff* afirmaram; no entretanto, ha tempos, que foi já assinado o tratado anglo-alemão visando as colonias portuguezas.

A imprensa colonial franceza acha estranho que a assinatura do acôrdo se celebrasse sem o consentimento de Portugal e sem que a França fosse consultada.

O que acaba de ler-se e que corre em letra redonda por toda a imprensa mundial é grave. Oxalá o governo pela boca do ministro dos estrangeiros esclareça de vêz este melindroso assunto.

Um heroi modesto

Mostra-se o sr. Machado Santos muito surpreendido por ainda não ter sido chamado a Belem. Traz lá metida no toitiço aquela peregrina ideia do ministerio extrapartidario, com o sr. Pimenta de Castro na Guerra, e não descança emquanto o Chefe do Estado lhe não satisfazer a heroica vaidadesinha.

Mas quem presidirá a esse famoso ministerio, cuja principal missão consistirá em reconciliar a familia portuguêsa?

A essa pergunta responderá o extraordinario herói da rotunda, com aquela conhecida modestia que tão bem lhe fica e tanta graça lhe dá:—je!

O preço do leite

Em todos os paizes do mundo, o leite, que é um alimento preciso á vida para muitos, tem o seu preço regulamentado por uma legislação especial. Em Portugal, paiz fertil em leis, nada ha legislado sobre o assunto.

A proposito vem citar o que as capitaes abaixo designadas pagam por um litro de leite:

Lisboa, 10 centavos; Faro, 10 centavos; Bruxelas. 6,2 centavos; Paris, 4,5 centavos; Stockolmo, 3,2 centavos e Amestardam, 2,6 centavos.

Como se vê pelo mapa acima é imensa a diferença de preço do leite entre Lisboa e Faro e as outras cidades apontadas.

Por 10 centavos adquire-se em Amesterdam 4 litros de leite, em Stockolmo 3,5, em Paris 2,2, em Bruxelas 1,6, e em Lisboa 1.

Quando haverá em Portugal um governo que se lembre de olhar para estas e outras *ninharias?*

Os argumentos da oposição

Inaugurou-se neste paiz um novo sistema de fazer e desfazer ministerios. Mais calunia menos calunia, mais bomba menos bomba, mais tiro menos tiro e tudo se consegue, mesmo que a opinião publica se mostre esquiva, ainda que os partidarios não cheguem quasi para ocupar os logares de confiança.

Que importa que um governo tenha realisado uma obra financeira notabilissima? Que importa que esse governo tenha cumprido á risca todo o seu vastissimo programa? Que importa que todo o paiz reconheça a necessidade de estadistas eminentes continuarem trabalhando pelo bem da Republica? Que importa mesmo que exista uma maioria parlamentar, disposta a não dar apoio senão a um governo que corresponda ás aspirações democraticas de todo o povo republicano?

Tudo isso de nada vale ante os grandes argumentos da oposição: a bomba, a arruaça, a calunia torpe e imunda, a violencia e o incitamento á desordem.

Os chamados partidos da ordem deram agora nisso, tiraram finalmente a mascara!

Um tunel gigantesco

Dois engenheiros, um sueco e outro dinamarquez, acabaram o plano de um tunel gigantesco destinado a unir a Dinamarca e a Suécia por debaixo do mar.

O tunel começará em *Vigerslein* (Dinamarca) cêrca de Copenhague, e acabará em Malmos, na Suécia.

Esta gigantesca obra custará a bagatela de 100.000.000 de corôas.

Já está constituido um *comité* para recolher os necessarios fundos para a realisação da obra.

A politica e os santos

Sabe o leitor que Joana de Arc foi canonizada, não por causa dos milagres da heroina, mas porque ao ultramontanismo conveio transformar em santa uma personagem de credito na historia francesa. Ora em Montpelier constitui-se uma comissão tendo por fim erguer um monumento á heroina. Todos estiveram de acordo, monarquicos, republicanos clericais e livres-pensadores. Mas eis que depois do assunto resolvido, de concluida a estatua e de escolhida a praça para nesta ser erigida, os clericais e os monarquicos provocaram reuniões e iniciaram duras polemicas a proposito de uma... victoria que ninguem teve a ideia de obter para si ou de contestar aos outros. O conselho municipal de Montpelier, em vista do escandalo provocado pelos reacionarios, resolveu negar a autorização já concedida para o levantamento da estatua, alegando com toda a razão, que recusava o monumento desde que a politica o arvorava em trofeu contra a Republica. O conselho municipal entendeu que os santos, mesmo de pau, de pedra ou de bronze, devem andar afastados da politica... para que os respeitem. A reacção entende o contrario. Dahi, principalmente, a falencia da reacção e dos santos.

Amôr octogenario

Os jornaes norte-americanos referem com largos pormenôres o casamento celebrado ha pouco entre dois namorados que se amaram durante a bagatela de oitenta anos! O galã conta a esta hora 98 anos e a ingenua completou 106!

Estes dois noivos são negros: ele chama-se Guilherme Weste e ela Marcelina Brady.

Desde a infancia foram escravos de um riquissimo plantador de assucar e de tabaco da Luisiana. Ali se conheceram e se amaram.

Um dia, o seu senhor levou-os ao mercado de escravos e vendeu-os a diferentes compradores, e assim ficou separado o enamorado par de pretinhos. Ele foi adquirido por um proprietario de Kentuky, e ela foi comprada por um lavrador da Alabama do Sul.

Decorreram os anos. Rebentou a guerra da sucessão que terminou, como é sabido, pela vitoria dos Estados do Norte. A raça negra ficou livre, pelo menos teoricamente, da odiosa escravidão.

O negro Weste correu muitas aventuras e por fim foi dar com os ossos em Nova Orleans, onde á força de trabalho, e economias conseguiu reunir um capital de 5:000 dolares, que são 5 contos da nossa moeda.

Marcelina e Guilherme encontraram-se, reconheceram-se e, fieis ao amor que se juraram, ha oitenta anos, contrairam matrimonio, constituindo, hoje, um dos *ménages* mais felizes da livre America.

PSICOLOGIA DE UM SUICIDA

Não é menospreso ou desonra o ser alvejado por um suicida, porque no proprio ato da sua finalidade se consubstancia a prova de uma iniciativa doente.

Que, se de outros elementos ponderosos alguem desejara lançar mão para definir a sua predisposição psicopatica e a sua perversão, muito haveria que referir e longamente explanar.

Ninguem o fará por certo, porque, seja a quem fôr, deve repugnar o levantamento da sua dignidade, muito embora momentaneamente ofendida, sobre um pedestal cimentado pela felonia e pela desonra de um irresponsavel, de um reconhecido tarado.

E, demais, a documentação psiquica e somatica de uma natureza aberrante, por todos conhecida, e comprovada pelo isolamento leproso a que foi votado no meio em que deveria ter cabimento pela sua graduação oficial, é motivo acentuadamente justificativo a dispensar de tão ardua, qual facil tarefa.

Quem assim não pense, quem tomar a atitude serafica, mas jesuiticamente boçal e compassiva do facto rude e brutal, sem que a sua selvajaria lhe permita não compreender, ou o leve a reconhecer como intempestivo um tal desfecho, *esse, que se identifique com os costumes do degenerado*, pois terá assim o prazer dos eleitos.

É nessas condições que apresente, a quem de direito, a sua candidatura á tolerancia oficial sanitaria, para não andar clandestinamente vendendo segredos, ou supostas inconfidencias, de mistura com os protestos de uma pretensa estima, cadinhada num sentir vil, depravado e calunioso, a definir o que por casa lhe vai.

Quanto ao resto, se ha que lamentar a insensatez de quem não tem sabido compreender a excitação de um louco, estigmatisado desde longa data, para com amago perverso supôr, qual outra hiena, que facil seria refosilar-se sobre qualquer suposta vitima, nada ha porem que dizer.

O castigo, esse está dentro dos principios e das normas da Criminologia moderna, tal qual a Sociedade a definiu, instituiu e respeita.

Se alguem fôra a poupar o criminoso, com receio de que o castigo provocasse um ato violento de suicidio, a *justiça*, essa augusta reguladora da nossa correção social, seria um mito, a patentear-se tão só por inofensivo passatempo.

Que da parte de todos haja o senso preciso para aguardar, quer-nos parecer que baldadamente, que um homem honrado se levante a demonstrar a inocencia do castigado. Enquanto assim não fôr, o suicidio em si, apenas representa a justiça de recurso imanente a acentuar a gravidade da condenação.

E que esta foi justa, comprava-o a honorabilidade dos julgadores, enojados, por certo, da mancha que deshonrava toda uma laboriosa e distinta classe e reconhecem-no todos os que, estudando e investigando, só depararam com uma vida crapulosa e miseravel, cheia de incidentes e castigos, a acentuar-se dia a dia pelos atos duma moralidade, que não admitia o remorso, nem presumivelmente a corrêção.

O vicio é tão repugnante que só o defende quem apetitosamente, segundo se diz, o explora sofrega e similarmente.

Tavira.

A. F. S.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Novo partido

Apenas esboçada uma crise ministerial o sr. Madureira Chaves, chefe de um novo partido politico, apressa-se a consultar os seus marechais sobre a confecção de um ministerio.

Reunidos no seu centro—um banco da Avevida da Liberdade—os indigitados ministros quasi sempre decliram as pastas, com o fundamento de que o paiz não esta suficientemente apto para a realisação do programa do partido.

Realmente o paiz está fraco de mais para suportar os grandes escessos que lhe exigiria o partido do sr. Madureira.

Seria desta vez?

Quantas vezes, de ha quatro ou cinco anos até hoje, morreu o Menelick, e quantas vezes, por conseguinte, resuscitou? Vinte, trinta, quarenta? Será dificil a contagem, O certo é que o velho imperador eriope, o Négus da Abissinia, como lhe chama o Gotha, foi dado como morto um sem numero de vezes. Mas telegramas posteriores vinham logo a esclarecer que o Négus não morrera. Agora parece que deu a alma ao creador. Parece, segundo mais um telegrama expedido para a Europa—que, *oficialmente*, fôra comunicada a morte ao povo. Quererá isto dizer que, *particularmente*, estaria já morto ha muito tempo!

A formiga branca

O ex-formiga branca n.º 9 fez revelações sensacionais, que tem o grande merito de não valerem um caracol pela inverosimilhança.

Maiores revelações foram torpemente inventadas pelo Homero e no entanto tudo foi para o limbo, como para o limbo foram as gazetas que torpemente mercadejaram a sua conciencia. Agora sobe á cena o formiga branca n.º 9. Não tardará que outros formigas apareçam, já porque não faltará quem se venda, já porque qualquer partidario do Partido Democratico se poderá prestar ao ingrato papel de formiga, tendo a certeza de que ninguem lhe contestará o seu papel.

Odio de preto

E' curioso observar a atitude tomada desde a proclamação da Republica pelos diversos chefes politicos, uns para com os outros.

Nunca nos jornaes e senão em atos gravissimos, o chefe democratico e o chefe unionista terçaram armas entre si, ou com o sr. Antonio José de Almeida.

Muito diferente tem sido, porém, o procedimento deste. Todos os dias e da sua luminaria faiscam raios a pretender ferir os seus adversarios.

Isso por si, se não fôra a nobre atitude tomada pelos alvejados, seria a prova da baixa mentalidade de que estamos ameaçados, fazendo do Paiz uma verdadeira feira da Ladra.

Solidariedade

Quando foi da interpelação Freitas alguns unionistas ainda tentaram á boca pequena repelir qualquer: solidariedade com o torpissimo caso.

Hoje, porém, o orgam unionista já publica um telegrama em que o senador Freitas é classificado de *grande republicano e de notavel homem de bem.*

Vão-se desvendando os meandros da miseravel campanha com que se procurou alvejar o sr. dr. Afonso Costa.

Todos foram solidarios e os processos do unionismo são os mesmos do evolucionismo.

Viola ao saco

Depois de ameaçar destemperadamente este mundo e o outro, o sr. Antonio José de Almeida resolvau recolher a fala ao bucho.

Como visse que ninguem o tomava a sério, porque se não póde tomar a sério um trovador de palavras ôcas, resolveu mais ficar, ele só, em sessão permanente, até que os politicos portuguezes hajam por bem responder-lhe.

Primeiro intimou, com 24 horas á vista, o sr. dr. Bernardino Machado. Deu depois 48 ao sr. Brito Camacho. Agora passa a dar oito dias ao sr. presidente da Republica e no fim... intimará o Padre Eterno a responder-lhe por essa eternidade além.

Muito bonsinho, este lunatico chefe politico!

A guerra ao tango

O bispo de Verdun interdisse o tango numa prescrição publica na *Semaine religieuse*, assim concebida:

« O tango, executado segundo regras especiais, é uma dança profundamente perigosa para os costumes, tendendo, inexplicavelmente, a espalhar-se cada vez mais.

No principio da estação de inverno, cumpre-nos chamar sobre esta dança a atenção das familias cristãs que devem deixar de a praticar ou de a introduzir nos seus salões. Os ministros da religião crisiã vão combater com energia, mormente nas grandes cidades, um dos mais poderosos dissolventes da moralidade francesa ».

Versos

Como o chefe evolucionista tem feito muitos versos á lua, resolveram os seus amigos politicos colecional-os em volume, que será prefaciado pelo sr. Guerra Junqueiro.

Esse livro de versos passará a ser o codigo administrativo deste cantinho, deste jardim da Europa á beira-mar plantado, quando, lá para o seculo tres mil, o sr. Antonio José de Almeida organisar gabinete. Que antes disso, tambem não e possivel a revisão, tão graves defeitos tem a monumentalissima obra do grande mestre.

Contradições

São extraordinarias a incoerencia e a contradição com que alguns criticos apreciam a obra do actual governo.

Ao mesmo tempo que o elogiaram por ele ter continuado o equilibrio do orçamento e iniciado portanto a obra de reconsirução financeira do paiz censuram-no por não ter acalmado todos os espiritos e pacificado todas as consciencias.

Ora nem o governo é culpado de existirem na sociedade portuguesa elementos perturbadores, assalarindos pela cafila reacionaria e que são refractarios a todas as tentativas de acalmação, nem é possivel executar cerras medidas de saneamento e de justiça social conseguindo é pacificação das consciencias... dos que estavam habituados a roubar o Estado.

Feira anual em Faro

Conforme é uso todos os anos, realisa-se de 15 a 17 do corrente, a feira anual em Faro, a mais importante no Algarve e na qual se fazem grandes transações comerciais, principalmente em gado.

Estabelece por isso a direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, de Lisboa, Beja, e até Portimão e estações intermedias para a de Faro, sendo o custo de Lisboa em 2.ª classe, 6$50 e em 3.ª 4$70.

Vendem-se estes bilhetes de 13 a 17 e são validos para o regresso até 19 inclusivé.

Noticias de Instrução

Pela professora da escola central feminina de Faro, D. Izabel Maria Cabrita Gomes, foram propostas ao exame do 1.º grau as seguintes alunas:

Aprovadas com distinção:—Albertina Helena Amores Guerreiro, Aurora de Jesus Gomes, Berta Ema da Silva, Celeste de Jesus Martins, Guiomar Dias Uva, Joana da Piedade Carvalho, Laurinda dos Santos Mariano, Maria Aldegundes da Cruz, Maria de Assunção Aleixo, Maria da Conceição Martins, Maria Izabel Guerreiro, Maria José Domingos, Maria Marcelina Pires.

Aprovadas com a classificação de bom:—Beatriz da Graça Melo, Dilar da Costa Santos, Elvira das Dores Roque, Ircilia da Silva, Francisca dos Santos Ruivo, Maria das Dores Reis, Maria Luiza Fernandes.

Aprovados suficientemente: — Balbina Maria das Neves, Fortuna Sheron.

—Pelo professor regente e da 3.ª classe da escola masculina central de Faro, foram levados a exame do 1.º grau os seguintes alunos:

Ficaram aprovados com distinção, Americo Maria Belo, Eugenio dos Santos Oliveira, Fortunato Pimenta, Ildefonso Pancracio Molarinho, Inacio de Assunção, João Firmino de Assunção, João Jorge da Maia Coelho, Joaquim Inacio, José Alexandre Costa, José Pedro do Nascimento, Manuel Fernandes de Sousa, Vitorino Rio.

Aprovados com a classificação de bom:—Francisco Redrigo Gonçalves, Joaquim Valente, Joaquim Viegas, José Baeta, José Guerreiro Gago, José Ramos Bandeira, Manuel Nunes Tingarrinha, Mario José de Lemos, Napoleão Mendes da Costa.

Ficaram suficientemente aprovados:—Daniel Jorge Váz Castel-Branco; José Batista Leiria, Valentim da Costa Virtuoso.

Bilhetes de identidade e diplomas de funções publicas

Numa conferencia realisada entre os srs. ministro das finanças e diretores gerais de contabilidade publica e da Imprensa Nacional, e a que tambem assistiu o secretario deste estabelecimento do Estado, ficou definitivamente resolvido o assunto ha tempos pendente e que dizia respeito aos bilhetes de identidade e diplomas de funções publicas. que por lei devem ser fornecidos pela Casa da Moeda.

De ora ávante a Casa da Moeda estará habilitada a fornecer a todas as tesourarias do finanças os bilhetes de identidade que lhe forem requisitados, bem como os diplomas de funções publicas, continuando uns e outros impressos, como até agora, a ser executados na oficina da Imprensa Nacional por conta da Casa da Moeda. Nos ultimos tempos os bilhetes de identidade haviam faltado nas tesourarias, em consequencia de dificuldades burocraticas, e foi esse estado de coisas que ontem acabou.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

CONTOS E NOVELAS

A ESTRELA E O SAPO

Nunca em peito ancioso caiu baga
tão suave de balsamo celeste!
E' uma luz que já se não apaga,
A luz daquele olhar que me volveste!

João de Deus.

O entardecer, nos dias serenos; quando na amplidão celeste começavam cintilando as primeiras estrelas, o sapo—um triste e asqueroso sapo—emergia das das aguas lutulentas do charco, mas, em vez de misturar seus cantares com os outros sapos, ficava-se silencioso, contemplando o firmamento.

Seduzia-o o maravilhoso aspéto da abobada celeste, áquela hora melancolica e transformada em amplo manto azul, todo recamado de estrelas.

Ele, a quem a luz do dia sepultava nas profundezas do pantano, experimentava um suavissimo prazer, á noite, olhando o céu, em cujos esplendores a sua vista se perdia idinlisando misterios que desejava saber profundar.

Fascinavam-no as estrelas com as suas coloridas cintilações e os seus olhos glaucos, desmedidamente abertos, pareciam querer ficsar na retina aquele espétaculo surpreendente e belo.

Uma havia, porém entre todas que mais o encantava...

Era uma linda estrela branca... muito branca, emitindo uma luz diamantina e pura, que, rutilando atravez da imensidade, vinha deslumbrar o triste sapo.

Sempre que a via rebrilhar no azul, o pobre experimentava primeiro um intenso prazer em admira-la. como se a linda estrela fosse um gentil vulto de mulher e ele, algum enamorado poeta... depois alanceava-o um grande desespero, louco, profundo!

Sentia-se miseravel, infimo! Feito de lama!

Oh! Que cruel o Acaso tinha sido para com ele!

O Acaso, que em vez de imundo sapo repelente, o poderia ter feito surgir sob outro aspéto, mais .. muito mais belo, mais luminoso! O Acaso que o podia ter feito flôr..... O Acaso que o podia ter feito astro, brilhante e magnifico como os que povoam o céu...

E depois pensava... meditava... mil pensamentos irrealisaveis vinham povoar-lhe a imaginação torturada! Oh! Como ele seria feliz se podesse alar-se da terra... subir.. subir, ascender até ás regiões habitadas pela linda estrela cujo intenso brilho tanto o seduzia, e dizer-lhe, —numa linguagem feita só para ser compreendida pelas estrelas—a admiração que por ela sentia, contando-lhe, em seguida, como quem relembra um sonho mau, o poêma da sua existencia miseravel, toda desespero e angustias, vivida junto do charco orlado de limos verdes...

Assim meditava o apaixonado batraquio durante toda a noite...

No céu, indiferente, a linda estrela rutilava até que a aurora desdobrando pelo firmamento a sua clamide luminosa, apagava gradualmente todos os luzeiros.

Um desaspero imenso vinha, então torturar o triste.

Não ve-la era para ele um suplicio cruciantissimo, doloroso, insuportavel!

As horas do dia pareciam-lhe de uma lentidão infinita e era sempre com uma grande alegria que admirava no horisonte os primeiros tons crepusculares.

Anciosamente é que esperava a noite, sempre anciado que terminásse aquele grande suplicio...

*

Dias e dias passaram.

Uma noite, após permanecer longas horas fitando a sua amada estrela, o sapo sentiu que a vida, toda concentrada no seu olhar glauco, se lhe desprendia do miseravel involucro e subia... subia com a magestosa serenidade de um perfume subtilissimo, ascendendo para as longinquas regiões onde reluzem os soes, e entre eles, deslumbrante no seu brilho diamantino e puro, a linda estrela que tanto o fascinava...

Pelos espaços havia harmonias suavissimas, e ondas intensamente luminosas.

E assim, naquele sonho delicioso foi-se-lhe pouco a pouco extinguindo a existencia...

*

.....

.....

Quantas vezes, gentilisssima Senhora, ao admirar os teus lindos olhos negros, que parecem possuir as cintilações de todos os astros, eu tenho recordado a singela historia do triste sapo do pantano!...

Lyster Franco.

A bandeira de honra do exercito portuguez

Por decreto de 37 de setembro de 1910, foi criada a bandeira da guerra peninsular ou a bandeira de honra do exercito português, para consagração das memoraveis vitorias alcansadas naquela guerra, pelo nosso glorioso exercito.

Aquele simbolo das nossas glorias patrias devia ser, de 1910 a 1913, pertença, em cada ano, respectivamente, de caçadores n.º 3, infantaria n.º 11, infantaria n.º 23, caçadores n.º 1 e infantaria n.º 12, como sendo, pela ordem em que ficam mencionadas, os corpos que mais se destinguiram na para sempre memoravel Guerra Peninsular, ande o exercito português justificou os mais beroicos feitos de armas.

A partir de 1914 a bandeira de honra do exercito português, seria anualmente concedida pelo ministerio da guerra, sob proposta do conselho superior de disciplina do exercito, ao regimento ao batalhão de qualquer arma que fosse considerado mais digno de tal honra.

Não puderam as disposições do decreto que creou a bandeira ser observadas, porque sendo as suas côres azul e branca, adoptada pela extinta monarquia, não se podiam afrontar os brios do exercito português, cujo amôr pelas instituições está sobejamente provado, distribuindo-se-lhe uma bandeira com as côres que ele bania, como simbolo dum regime justamente odiado pelo povo.

Assim jaz a bandeira convenientemente guardada no 3.º batalhão de infantaria n.º 3, que foi constituido com o pessoal do extinto batalhão de caçadores n.º 3, o primeiro e unico a quem foi distribuida.

Pensa-se agora em fazer recolher aquele simbolo das nassas glorias militares no seculo passado ao Museu de Artilharia, o que sendo até certo ponto aceitavel, justo seria que as patrioticas disposições do decreto de 27 de setembro de 1910 se pudessem executar, para que os soldados de amanhã saibam nitidamente, que são descendentes do mais heroico exercito do mundo, servindo-lhes os ensinamentos que aquela gloriosa bandeira ostenta em caracteres bem legiveis, de incentivo ao seu procedimento de bravura e de abnegação pela patria.

Para isso bastaria apenas que se decretasse que a bandeira de honra do exercito portugués passasse a ter as atuais côres nacionais — o encarnado e verde — que o Portugal livre escolheu como simbolo de uma nação moderna; de uma nação que quer progredir e caminhar, acompanhando a evolução dos povos mais avançados no mundo.

Depende a resolução do assunto do ilustre ministro da Guerra, cujo amôr pelo exercito, a quem por todas as formas deseja encher de brilho e da consideração que justamente lhe é devida, é de todos bem conhecida.

Entenderá s.ª ex.ª que poderá ser assim resolvido?

Ignora-mo-lo, mas do que temos a absoluta certeza, é de que o será da forma mais consentanea com os brios da nação portuguêsa e do seu glorioso exercito, que muito é muito se orgulha de ter hoje como chefe um dos seus mais distintos membros.

POETAS

SUAS MÃOS

As mãos dessa franzina criatura
São teias das camélias setinosas;
Ressumbra na suavissima textura
O azul das ténues veias caprichosas.

Levemente compridas, graciosas,
Escurecem das léclas a brancura,
E despresam as linhas preguiçosas
Os finos arabescos da costura.

Os dedos são de jaspe modelado;
E as unhas... só podiam as palétas
De um chinez imitar-lhes o rosado.

Se alguem as beija em curvas etiquetas,
Sente um aroma dóce e delicado
Como o aroma subtil das violetas.

Gonçalves Crespo.

A questão da Arrancada

Na procuradoria da Republica, junto da Relação de Lisboa, estiveram reunidos alguns dos membros da comissão encarregada de analisar e solucionar a chamada questão da Arrancada.

O sr. dr. Cesar dos Santos comunicou que havia já recebido todos os processos judiciais e das repartições competentes, faltando-lhes apenas os dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, por cuja remessa ia instar novamente.

A comissão parlamentar, srs. dr. Matos Cid e Barbosa de Magalhães, verificou que muitas das sentenças ainda não haviam sido cumpridas.

Logo que aqueles caminhos de ferro enviem os processos que faltam, aquela comissão vollará a reunir-se, afim de resolver o assunto.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

TEATRO CIRCO

Que belas noites tiveram os assistentes deste teatro nas passadas segunda e terça feira!

Noites de verdadeira arte! Noites em que o sentimento estético se regosijou, altamente lisongeado pela audição de duas verdadeiras celebridades artisticas.

Exceden toda a espectativa o que Alfredo Mascarenhas e Feliza Arduña nos prometiam, pelo que deles constava nos seus registos de notaveis cantores dos quadros liricos actuaes.

Um, algarvio, nosso, aqui desta provincia, outra, uma senhora da nação visinha, ambos peninsulares e encarnando no seu talento, na sua alma de artistas, na sua incontestavel inteligencia e estudo, o que na scena lirica pode haver de mais precioso, de mais belo, de mais excitante á sensibilidade de quem os ouve!

O Algarve, como Portugal, pode justamente orgulhar-se de haver sido a patria do baritono Alfredo Mascarenhas, porque ele tem sabido ser nas revelações de arte um vulto de brilho que nos honra e enaltece a nossa nacionalidade; como Hespanha tem nesta sua nova estrela, Felisa Arduña, uma honrosa afirmação de tradição historica que tem vindo ilustrando as Belas Artes da nossa peninsula.

Jamais se cantou em Faro como naquelas noites, nem será facil de futuro poder-se reunir dois artistas de vulto, como estes são, nem que alguem possa fazer o esforço, como estes dois artistas souberam fazer, para nós podermos ouvir tão encantadores como dificeis trechos das mais belas operas do reportorio lirico!

Porque a verdade é que, os trechos cantados de cada uma das operas represeniam o que de mais merecimento na arte cada uma delas contém.

Nos Palhaços, o prologo, a romanza de Nedda e o duelo de Nedda com Silvio, são trechos lindissimos e dificeis que resumem o que de mais belo efeito esta opera contem.

Neste primeiro acto os artistas empolgáram a plateia e logo esta se entregou a uma arrebatada manifestação de justo entusiasmo pela encantadora poezia daquelas almas apaixonadas tão lindamente espressadas nas delicadesas da sensibilidade artistica dos dois cantores.

Não era só o canto que nos arrebatava, era toda a expressão do lirico e do dramatico que como verdadeiros artistas eles modelavam naquelas cenas!

O segundo acto veiu levantar ainda mais no publico a terna comoção que já trazia dos amôres de Nedda e Silvio!

A Traviata, a antiga opara de Verdi, que ha de sempre ser nova e que tantos belos talentos artisticos têem sabido interpretar!

Margarida Cautier, a Traviata, é uma expressão delicada de uma pureza de alma, flôr casta evolando das baixesas da podridão da vida facil das sociedades de todos os tempos.

Como Orduña, soube nas modulações da sua dolente voz esculpir toda a delicadeza de uma alma pura revelada no amôr ideal de Margarida por Alfredo, quando o pae deste lhe vem pedir o sacrificio da resignação aos sonhos de felicidade!

E Alfredo Mascarenhas, como soube em toda esta scena dar a expressão de condolencia e gratidão de Germond, o pae de Alfredo pela infeliz, que a doença já minava para o seu fatal destino!

Adivinha-se como Orduña saberá fazer o papel de moribunda tuberculosa nas cenas finais daquela linda opera, que boje, como em todos os tempos, permite aos belos talentos sensibilizar as plateas, quer na expressão do drama *A Dama das Camelias* como nas endeixas sentidas das belas modulações vocaes da *Travida!*

Subindo sempre na graduação com que os dois formosos talentos artisticos na noite de segunda-feira foram empolgando a sua absorta assistencia, o 3.º ato teve o soberbo trabalho do baritono na grande aria da Africana e o não menos valioso trabalho com a aria do 2.º ato da Aida, um encanto de mimo e filigrana na arte, pela sr.ª Orduña, que em voz, gesto, figura, assume a expressão mais completa de sua alma sensivel e inteligente cultura de artista.

Na noite de terça-feira os triunfos dos nossos visitantes não ficáram aquem do que conquistáram na primeira noite.

A Cavalaria Rusticana é ainda uma outra expressão da sensibilidade amorosa na vida dos campos!

Nem Orduna, nem Alfredo Mascarenhas fugiram aos seus bons creditos de cantores e atores!

Disseram bem no canto e representaram como bons interpretes dramaticos que sabem ser!.

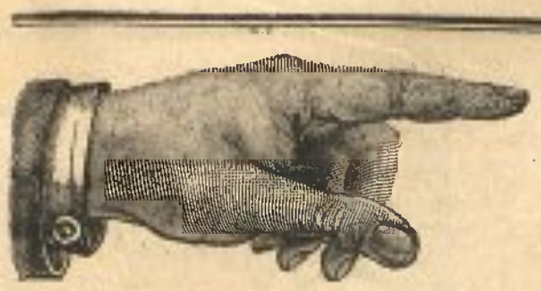
O 2.º ato dessa noite foi um *bouquet* mimoso, colhido no jardim da nossa poesia popular, tão cheia de mimo, tão campesina, recendendo a fragrancia inebriante das nossas aldeias e campos, expressa na *Canção* tão portugueza e carateristica!

Que lindo o dueto da Bisbilboteira e como foi mimosa a Eterna Canção que a sr.ª Orduña cantou!!

Por ultimo e com chave de niro o encerramento destas duas belas noites de arte!

A «Tosca», o belo drama de *Elica* que a linda composição de *Pucini* soube traduzir em strofes da mais encantadora musica!

Como a sr.ª Orduña, a bela artista sabe



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

dar expressão áquela enternecedora oração «A Preghiera!»

Como todos nós ouvintes quasi que nos sentimos ajoelhados, tambem circundados naquele misticismo de uma alma a quem a fé reluz como fanal da esperança da infeliz torturada por aquela malvada perseguição da feroz Scarpia!!

E este Scarpia, que Alfredo Mascarenhas sabe representar lão expressivamente, na ferocidade, nos ulvos da fera desleal, e traiçoeira que tortura a sua vitima!

Que bela e empolgante cena a da morte de Scarpia!

Inolvidaveis noites ficam estas sendo entre os nossos conterraneos, que só por um feliz acaso e por uma não menos feliz coincidencia e desejo justissimo de se revelarem na arte em que são vultos tão brilhantes, nos facultou o podermos ouvi-los, os estimaveis artistas, que visitam a nossa provincia e a quem novamente dirigimos o nosso *bravissimo*, eco sonante do entusiasmo que lhe dirigem as plateias algarvias, dignificadas com a sua presença!

E um *bravo* tambem a Rebelo Neves e ao seu sexteto, sem cujo esforço e indiscutivel aptidão as partituras das operas que se cantaram não podiam ter execução!

Ficaram de todo o ponto incompletas estas linhas se não as terminassemos abraçando efusivamente o nosso velho e dedicado amigo Luiz Mascarenhas, tio do ilustre barilono, e uma das pessoas que mais e melhor sonberam encoraja-la quando ele começou a trilhar a carreira artistica em que tantos e tão justos loureis tem colhido.

AS GALEOTAS PORTUGUEZAS

O ministerio dos estrangeiros enviou ao consulado geral de Portugal em Constantinopla os planos e fotografia da galeota, tipo portuguez, a fim de satisfazer o pedido do suitão da Turquia, que pretende mandar construir em Portugal um daqueles barcos.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. governador civil de Faro esteve ontem com alguns dos ministros tratando de assuntos de interesse para o districto.

= Pelo Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, foram julgados quites para com o mesmo Estado, o fiel e chefes das estações telegrafo-postaes do distrito de Faro, referente aos anos de 1911 1912.

= Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Tomaz Joaquim Rua, escrivão notario na comarca de Loulé.

= O sr. dr. Alberto Magalhães Barros Judice Queiroz, foi promovido a juiz de 3.ª classe e colocado em Mondim de Basto.

= Ao digno secretario geral do governo civil de Faro, nosso ilustre amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, foram concedidos 60 dias de licença para tratar da sua saude tendo já partido para Vidago.

= Já se acha instalado nas casas onde residia o parocho, o registo civil de Boliqueime e para as quaes tambem brevemente vão passar as escolas masculina e feminina.

—Regressou a Faro, depois de algum tempo de permanencia em Africa, como advogado da Companhia de Moçambique, o sr. dr. Vitor Castro da Fonseca.

= Acham-se afixadas para reclamação as pautas dos jurados que devem servir nas audiências gerais do segundo semestre do corrente ano, as quais são: Dr. José Francisco de Paula Mendonça, Teodoro da Costa Guimarães, José Carlos Pimenta, dr. Alvaro Judice, João Martins do Estanco, João Inácio da Silva Junior, José Alexandre da Fonseca, Joaquim Miguel Afonso, Joaquim Rodrigues Carrusca, João Francisco Cariacho, Antonio Coelho de Mendonça, João da Silva Neto, José Viegas Samorinha, Bartolomeu Augusto Passanha de Mendonça, Antonio Gonçalves S. Braz, Abrahão Amram, Manuel da Silva Barreira Junior, Abrahão de Abecassis Sabath, João Dias Rosa, José Antonio Guerreiro Rabeca, José Mestre, José dos Santos Machado, Mateus Joaquim da Silveira, Antonio Martins Sancho, Antonio Martins Galego Palmeiro, Joaquim Mendes Pinto, Francisco Viegas Calçada, José Joaquim Nunes, José Mendes Pinto, Antonio Cirilio Tavares Belo, Antonio Maria de Avila Horta, João de Sousa Uva, Antonio Mendes Pinto Junior, Antonio Guerreiro da Ponte, João Antonio Judice Fialho e Joaquim da Silva Figueira.

A fim de ser organisada a lista geral de recenseamento dos jurados, para dela ser extraida a panta que deve servir no proximo ano, reu-se no dia 18 do corrente a respectiva comissão.

= O sr. João Carlos Breda de Melo, secretario de finanças de 3.ª classe, em Alcontim foi aposentado com a pensão anual de 430$.

= Vae ser requisitado ao ministerio da justiça um magistrado do ministerio publico, para substituir o sr. dr. Paula Nogueira, que, como dissemos, se escusou de proceder a sindicancia ao diretor, chefe e fiel de armazens da direção dos serviços agricolas do Sul.

= Partiu para Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Matos.

= Partiu para a Curia as sr.as D. Victoria Sanchas Inglez e D. Mariana Pacheco Soares.

= O sr. presidente do ministerio está envidando os seus esforços para que os diversos partidos se aproximem no sentido de se levar a efeito a votação da lei eleitoral, para o que o congresso deve reunir ainda no presente mez, ao que parece depois do dia 20.

= Em Portimão vae muito breve abrir um novo «salão cinematografico» que segundo nos informam será montado luxuosamente, estando já encommendada uma magnifica maquina e respetivo motor.

A casa onde será instalado o novo salão é situada na rua Infante D. Henrique e pertence ao sr. Furtado Guerra.

A nova Empreza que é constituida por pessoas idoneas conta já um capital de 4.000 escudos.

Angela Pinto

Vem, brevemente, em *tournée* artistica a esta provincia a grande atriz Angela Pinto, uma das mais distintas artistas dramaticas portuguezas.

POR ESSE ALGARVE

Tavira

Chegou ha dias, vindo directamente de Lisboa no seu lindo automovel, com sua ex.ma esposa, o sr. Dr. Cavaco, notario nesta comarca.

—Esteve entre nós, no domingo, o sr. dr. Francisco Vieira, mui digno clinico em Silves, que a esta cidade acompanhou sua ex.ma esposa, que vem fazer uso dos banhos da Atalaia.

— Já regressou a Tavira o abastado capitalista sr. Sebastião Neves de Aragão.

—Encontram-se entre nós o sr. major Aguas e seu futuro genro e laureado academico de medicina, dr. José Emilio.

— Tem estado doente o abastado proprietario sr. João Braz de Campos.

—Corre com visos de verdade que vai aparecer entre nós um jornal de feição democratica. Venha ele que bem preciso é para pôr termo ás loucuras, aos esbanjamentos e aos favoritismos desses fatidicos e odiados despotas.

O descontentamento é geral, sobretudo na camara, onde só o presidente quer mandar. Realmente, nem todos os vereadores são *companheiros*, de chapeu na mão.

— Tem nova instalação, mais agradavel e acessivel, a prospera farmacia da *Fraternal Tavirense*.

— Regressou da sua excursão ao extrangeiro o sr. coronel Cansado.

— Consta vir brevemente a esta cidade o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira 16—D. Maria Rufina Mendes, D. Clarisse do Oliveira Pinto, D. Germana Aurora Vital, D. Lucinda do Vasconcelos Pacheco, Antonio José Viegas, Augusto Sebastião Monteiro, Alberto Filipe de Trindade e Joaquim Augusto Bacelar.

Sexta-feira, 17—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Suzana Eleuteria Moreira, D. Maria Terezu Pires, D. Emilia de Sousa Saraiva, D. Carolina Maria Castro, D. Elvira Barbosa Mendes, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões, José Elias da Costa, Antonio da Encarnação Batista, Joaquim Edmundo Santos e Estanislau da Costa Ventura.

Sabado, 18—D. Luiza Vilnria Lopes, D. Maria Joana Saldanha, D. Eduarda Castel Branco, D. Maria Eliasa João Lopes, D. Clarisse Augusta Fonseca, Antonio Dias Claro, José Mendes Vieira Pinto, Caetano Filipe Durão, José Joaquim Mateus e Augusto Sabino.

Casamentos:

Foi noiva em casamento para o sr. dr. Matos Romão, governador civil de Portalegre a ex.ma sr.a D. Mariela Caldes, gentil senhora, filha do sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, da Silves.

Necrologia:

Na avançada idade de 94 anos, faleceu no dia 7, em em Lagos a sr.ª Victoria Rosa, antiga criada da sr.ª Luiza Marques Ferreira Galvão.

—Faleceu no dia 6 do corrente, no Alferce, após prolongado soffrimento, a sr.ª D. Maria Izabel Santos Calado, habil e inteligente professora occial naquela freguezia.

A extinta, que desempenhou identico cargo em Loulé, gosava de geraes simpatias.

A's familias enlutadas apresentamos sentidos pesames.

O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as côres da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

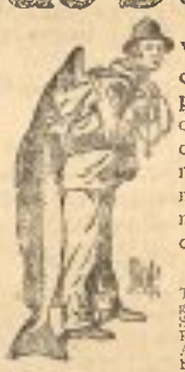
A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.td

LISBOA **PORTO**

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centivos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—**LISBOA**

Esta lampada tem o maximo de luz a o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancarias do paiz, agentes da Companhia de Seguros *Comercio* e *Industria*

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

EDITAL

Antonio Joaquim Cardoso, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aljezur.

FAÇO SABER, que por esta camara se está habilitando o cidadão José Brabo Marreiras para estabelecer uma fabrica de moagem de farinha e descasque de sementes, acionada por uma caldeira de alta pressão, na rua da Ponte de Pau desta vila.—Ora como os estabelecimentos desta natureza se encontram compreendidos na 2.ª classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, pelos inconvenientes de fumo e perigo de explosão da caldeira, convido todas as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a irem á secretaria da camara no praso de trinta dias, contados da data deste edital, fazer qualquer reclamação que tenham por inconveniente á concessão da já referida licença.

Para constar mandei afixar dois editaes, um na porta dos Paços do concelho e outro na respetiva igreja matriz.

Eu, João Dias Mendes, chefe da secretaria da camara, o escrevi.

Paços do concelho de Aljezur, 8 de julho de 1914.

(1) *Antonio Joaquim Cardoso.*

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excecionalmente baratos

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

[illegible]

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

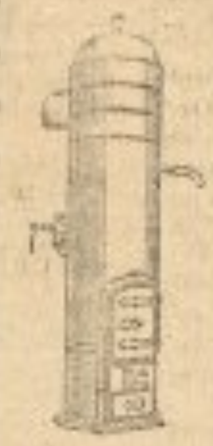
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se de montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido constatada e augmentada durante quarenta
annos e as actividades passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra até o recommendada a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é com as indicação de experiencias [illegible] e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais de quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos [illegible] e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversos estabelecimentos particulares, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de setembro publicado no *Diario do Governo* n.º 263 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o mesmo curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 199).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a preleção do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar aplicações numericas, se encontram numerosos problemas muito faceis que naturalmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adotado não só no curso geral dos liceus e no curso das escolas normais, mas tambem no ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 paginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 199). Esta edição está inteiramente [illegible] á revisão geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias [illegible] nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma [illegible] e metodica colleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estes livros, que tem sido preferidos em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisados nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas [illegible]

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70—PORTO *Livraria Chardron*, Rua dos Carmelitas, 144—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115

HORARIO DOS COMBOIOS

[illegible]	Portimão	Tunes	Loulé	Faro	Sentido da marcha	Faro	Olhão	Tavira	Vila Real	Numeros do comboio
20.40	7.45	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rapido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.54	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.44	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.45	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	15.30	»
6.40	21.45	20.45	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.54	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rapido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.te	21.35	21.22	22.30	21.30	»